

## MY 8 REASONS WHY

Quando eu tinha 8 anos, um menino pouco mais velho tocou nos meus peitos na escola e disse “preta sem peito, nunca vi” eu fiquei constrangida, fui para o banheiro e pensei o que tinha a ver uma coisa com a outra, não entendi e fiquei horas me analisando, ele tocava no peito de várias meninas, parecia normal, então me calei. Ainda aos 8 anos, brincando com garotas do bairro, eu costumava a andar sempre de shorts jeans, a cidade era quente e eu passava o dia brincando, uma das minhas “amigas” falou para as outras enquanto eu me aproximava “quem ela pensa que é para andar com roupas assim? Parece putinha, minha mãe diz que não podemos usar roupas assim”, eu escutei, assimilei, engoli o choro e fingi que não ouvi porque afinal, elas eram minhas “amigas”. Aos 9 anos, duas meninas amarraram minhas tranças na cadeira da escola e quando eu fui levantar minha cabeça voltou e eu bati na cadeira com tudo, meus olhos encheram de água e eu não queria chorar na frente delas, não conseguia de jeito nenhum desamarrar o cabelo e elas riam e apontavam, e riam cochichavam, e as outras crianças saiam da sala como se não tivessem visto, e eu só queria correr mas estava presa na maldita cadeira, quando finalmente consegui me soltar corri para o banheiro e fiz uma oração para que em algum momento aquilo tivesse fim. Na semana seguinte quando fui sentar na cadeira após o intervalo a mesma menina puxou minha cadeira e eu caí no chão, a professora entrou no segundo seguinte e todos viraram o rosto como se não soubessem o que tinha acontecido, quando ela me perguntou o que tinha acontecido lá da frente da sala, a menina me deu um beliscão no braço e um tapa nas costas como se dissesse “cale a sua boca” então eu disse “eu tropecei professora”. A garota tinha fama de briguenta, era mais fortinha que eu, eu era só ossos e pele, sempre fui muito magra, e eu realmente não sabia e nem queria brigar, preferi me calar. Nas semanas seguintes eu insisti para a minha mãe que eu não gostava daquela escola, era final de ano, eu só queria sair daquele inferno, eu não sabia lidar com aquilo e não queria que ela soubesse o que estava acontecendo, na minha cabeça quando eu saísse daquela escola tudo iria se resolver. Eu mudei de escola, e no ano seguinte eu levei um soco na barriga de um garoto na fila da educação física. Acabou o ensino fundamental I, mudei de escola outra vez. 11 anos. Era uma escola maior, com Ensino Médio. Apesar de ser a única negra as pessoas eram diferentes. Mas um dia os alunos resolveram fazer uma lista de meninas mais bonitas da sala, e eu fiquei no fim da lista, era de se esperar, eu já sabia que não era tão bonita, era muito magra quando outras garotas já tinha corpo, meu cabelo também não era dos melhores, então eu sempre usava aplique, eu pensava assim sobre

mim mesma, e não deveria me importar com a tal lista, mas eu fiquei sentida, e apesar de achar que eu não era tão feia antes, naquele dia eu não quis ser eu e associei o fato de ser a única negra ao fato de também ser a mais feia. Naquele dia eu não quis ser negra, porque na minha cabeça eu queria ser bonita. Desculpa, mas eu não fui uma pré-adolescente empoderada de mim. Aos 13 anos conheci um novo grupo de amigos, e no início eles eram tudo o que eu queria, era o melhor grupo, éramos um monte, entre meninos e meninas. Surgiu um momento em que vários começaram a namorar e ficar entre si, mas eu não me importava. Até que apareceu um novo integrante, e acabamos ficando sem ninguém saber. Uma semana depois, um dos meninos do grupo o qual eu não gostava disse “estávamos (os meninos) conversando sobre com quem ficaríamos do grupo e você definitivamente não, porque você é preta, até o \*fulano\* disse que não pegaria você”, o \*fulano\* era o garoto que eu já tinha ficado, e ele sabia disso, eu não sabia como naquele momento, mas ele sabia e por isso falou tal coisa. Eu ri, joguei um “foda-se” e fui a caminho de casa, parei antes de chegar e chorei e pensei “porque você é negra, qual o problema afinal com minha cor? ” Eu ainda não tinha entendido que o problema realmente não era minha cor e que aquele garoto era só mais uma das pessoas babacas com quem eu iria lidar na vida. Enfim, não vou levar essa história até hoje. Mas o que eu tenho a dizer é: palavras machucam, bullying machuca, preconceitos machucam, crianças também machucam. E toda a dor que eu sofri na infância e na adolescência ainda não foram absorvidas, eu ainda choro a noite e apesar de saber que não é minha culpa, que minha cor é linda, que eu sou maravilhosa sim, quando a famosa insegurança bate, as feridas veem à tona, a dor é descomunal e eu não desejo elas nem a quem me faz sentir isso. É desumano. É cruel. É irracional.

Por Stéphanie Araújo.